



RELAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL COM A ANSIEDADE ODONTOLÓGICA EM PACIENTES SUBMETIDOS A ANESTESIA LOCAL

Guilherme Kovalhuk, Daniel Douglas Heckmann, Fabiano Rodrigues Palma, Silvana Marchiori de Araujo

Odontologia - Cirurgia Buco-Maxilo-Facial

O ato anestésico ainda hoje é algo que a maioria das pessoas temem quando tem suas consultas marcadas com seus Cirurgiões-Dentistas, seja por medo da agulha ou pelo medo da sensação eminente de dor que poderá vir a sentir, o que aumenta o seu grau de ansiedade e apreensão. Esta condição pode desencadear uma patologia chamada estresse, levando a alterações significativas sobre os sinais vitais, principalmente a pressão arterial, e nesse caso, o risco de uma emergência médica em consultório se torna mais presente. Existem numerosos estudos demonstrando o importante impacto que os fatores psicológicos podem exercer sobre a percepção da dor, principalmente em pacientes ansiosos. Durante o estresse, catecolaminas endógenas (adrenalina, noradrenalina) são liberadas de seus locais de armazenamento para o sistema cardiovascular em um nível aproximadamente 40 vezes maior que o nível em repouso, provando que existem alterações que podem ocorrer de forma silenciosa no nosso corpo sem nem serem percebidas. O objetivo deste estudo foi verificar a relação da ansiedade e a pressão arterial de pacientes normorreativos submetidos a procedimentos cirúrgicos no curso de Atualização em Cirurgia Oral Menor na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, antes e após o ato anestésico. Trata-se de um estudo clínico, do tipo transversal mediante coleta de dados primários. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univali, CAAE: 44311220.0.0000.0120. A amostra foi não probabilística por conveniência, isto é, integraram a amostra 85 pacientes que por livre e espontânea vontade aceitaram participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O instrumento de coleta de dados para identificar a ansiedade dos pacientes foi a Escala de Ansiedade de Corah, aplicada na admissão na clínica, e na sequência, foi aferida a pressão arterial antes do ato anestésico e logo após o mesmo. Após as aferições, os dados foram anotados, tabulados para análise. Para verificar se havia diferença de PA, antes e após o ato anestésico e entre graus de ansiedade, foi utilizado o intervalo de confiança. Os resultados mostraram que a média da PA foi de 122/84 antes, e 127/80 após o ato anestésico. Quanto a ansiedade, 57,6% se mostrou calmo, 24,7% pouco tenso, 13% tenso e 4,7% muito ansioso. Foi observado um pequeno aumento da PA nos grupos “calmo”, “pouco tenso” e “tenso” depois do ato anestésico, já o grupo “muito ansioso”, nota-se um ligeiro declínio da PA após a anestesia, demonstrando que ansiedade não teve nenhuma relação ou interferência na mudança dos valores pressóricos. Foi concluído que, na população avaliada, não houve alteração da PA em relação ao ato anestésico e o grau de ansiedade, demonstrando que a odontologia vem evoluindo e tornando seus procedimentos mais seguros e confortáveis aos pacientes.

Palavras-chave: Anestesia Dentária; Pressão Arterial; Ansiedade

XXII SEMINÁRIO
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XI Mostra Científica de Integração
Pós-Graduação e Graduação

I Jornada de Tecnologia e Inovação

